

**RELATÓRIO
TRIMESTRAL
DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1.º TRIMESTRE
2025**

**Sociedade de Promoção e
Desenvolvimento da Zona
Oeste da Madeira S.A.**

Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ATIVIDADE	3
2.1.	CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA.....	3
2.2.	PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA.....	4
3.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	5
3.1.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA.....	5
3.2.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA	8
4.	EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS.....	12
5.	RECEITAS OPERACIONAIS.....	13
6.	GASTOS OPERACIONAIS	13
6.1.	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	14
6.2.	GASTOS COM PESSOAL	15
7.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
7.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS.....	16
7.2.	BALANÇO	17
7.3.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	19
8.	INFORMAÇÃO ADICIONAL	20
8.1.	PESSOAL	20
8.2.	EVOLUÇÃO DA DÍVIDA COMERCIAL	21
8.3.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS.....	21
8.4.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS.....	21
9.	CONCLUSÃO.....	22
10.	ANEXOS	24

1. Introdução

A Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (Ponta do Oeste) foi criada através do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto, constituindo um instrumento de intervenção a nível local, tendo por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

A Ponta do Oeste tem a sua atividade e funcionamento enquadrados pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho de 2021, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial da Região Autónoma da Madeira, pelos seus diplomas de criação, respetivos estatutos e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

Em conformidade com o n.º 2 do artigo 24.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas regionais respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, doravante designado por plano de atividades e orçamento.

Paralelamente, a alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril de 2016, determina que seja realizado trimestralmente o reporte das contas das empresas que compõem o Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM), mediante o envio à Inspeção Regional de Finanças e à Direção Regional do Orçamento e Tesouro.

Optou-se por proceder ao envio dos elementos considerados mais relevantes para a apreciação da execução orçamental acima referida, bem como do Relatório do Fiscal Único.

Assim, passamos a relatar a execução orçamental do primeiro trimestre de 2025 na perspetiva da contabilidade pública e também na perspetiva do SNC-AP.

Foram utilizados os dados constantes do PAO – Plano de Atividades e Orçamento de 2024, na medida em que o PAO referente ao ano de 2025 ainda não foi aprovado.

2. Atividade

A Ponta do Oeste rentabiliza os ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos. Neste âmbito, existem diversos empreendimentos que são de gestão direta, nomeadamente:

2.1. Centro Desportivo da Madeira

O complexo desportivo oferece um campo principal de relva natural, e outro sintético destinado não só à realização de treinos de futebol, como também de atletismo. Este inclui diversos equipamentos para saltos (altura, vara e comprimento) e lançamentos (disco e dardo).

Dispõe ainda de um espaço polivalente para a prática de várias modalidades, dois campos de ténis e dois de padel, como também de um campo de futebol 5 em relva sintética.

O Centro Desportivo da Madeira disponibiliza um circuito de manutenção, um snack-bar, um ginásio, balneários, um edifício administrativo, salas de reunião/formação, um consultório de psicologia, um espaço para anti-doping e diversos recantos preparados para acolher o visitante, que garantem a segurança das pessoas.

No primeiro trimestre verificou-se um decréscimo no número de utilizadores de 7,21%, conforme se constata no mapa infra:

QUADRO 1 – UTENTES – 1.º TRIMESTRE

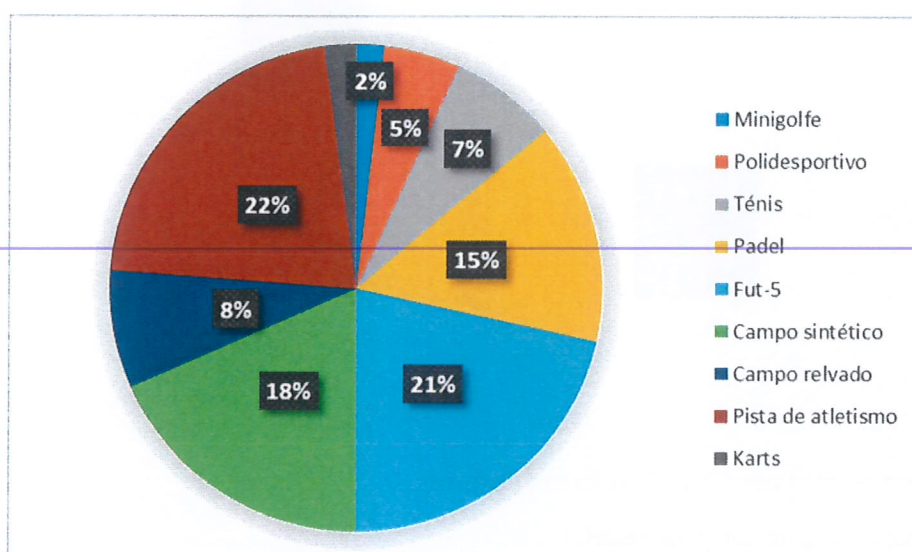
Atividade	1.º Trimestre		Variação 2025/2024	
	2024	2025	N.º	%
Minigolfe	100	187	87	87,00%
Polidesportivo	685	538	-147	-21,46%
Ténis	679	752	73	10,75%
Padel	1542	1572	30	1,95%
Fut-5	2163	2301	138	6,38%
Campo sintético	3500	1972	-1528	-43,66%
Campo relvado	1233	835	-398	-32,28%
Pista de atletismo	1634	2327	693	42,41%
Karts	5	225	220	4400,00%
TOTAL	11 541	10 709	-832	-7,21%

Fonte – Centro Desportivo da Madeira



No quadro supra, verifica-se uma redução global de 7,21% no número de utilizadores. Esta queda é justificada, essencialmente pelo facto de as condições meteorológicas terem sido adversas num inverno considerado atípico, e como a maior parte dos desportos são outdoor verificaram-se muitos cancelamentos. Se esta situação não se tivesse verificado, o número de utilizadores destas práticas desportivas teria sido registado um acréscimo comparativamente ao período homólogo.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PRATICANTES DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA



Fonte – Centro Desportivo da Madeira

2.2. Piscinas da Ribeira Brava

As Piscinas da Ribeira Brava são um espaço dedicado à prática desportiva e de lazer, com uma piscina de 25 metros e um tanque de aprendizagem.

Este espaço dispõe de um ginásio devidamente equipado e espaços autónomo que partilham a entrada e saída, estacionamento e zonas de serviços técnicos.

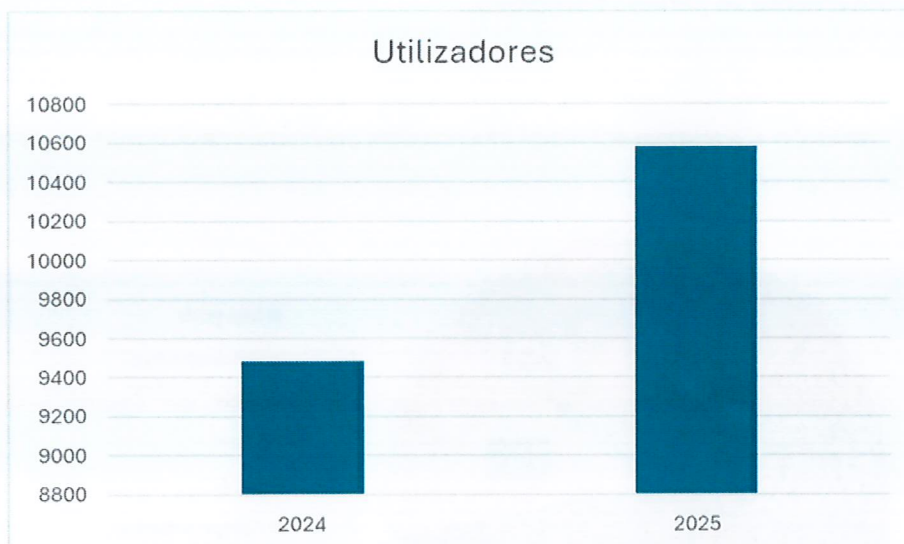
QUADRO 2 – VARIAÇÃO DE UTENTES – 1.º TRIMESTRE

Atividade	1.º Trimestre		Variação	
	2024	2025	N.º	%
Utilizadores	9 469	10 578	693	11,71%

Fonte – Piscinas da Ribeira Brava

Registou-se um acréscimo no número de utilizadores, associado ao crescimento dos inscritos nas associações que utilizam as piscinas, assim como ao aumento de praticantes de “nado livre PRB”.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE UTILIZADORES NAS PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA



3. Execução Orçamental por Classificação Económica

3.1. Execução Orçamental da Receita

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da receita no primeiro trimestre de 2025:

QUADRO 3 – RESUMO DA RECEITA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA - SDPO			
RECEITAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO (ANUAL)	EXECUÇÃO VALOR	%
Receitas Correntes	748 734,00	105 039,00	14,03%
Outras Receitas Correntes	50 657,00	2 974,78	5,87%
SUBTOTAL	799 391,00	108 013,78	13,51%
RECEITAS CAPITAL			
Venda de Bens de Investimento	8 000,00	0,00	0,00%
Transferências de Capital	6 203 989,00	1 676 309,23	27,02%
Ativos Financeiros	850 854,00	0,00	0,00%

RESUMO DA RECEITA - SDPO			
SUBTOTAL	7 062 843,00	1 676 309,23	23,73%
Saldo Gerência Anterior	1 247 124,00	1 247 122,93	100,00%
SUBTOTAL	1 247 124,00	1 247 122,93	100,00%
TOTAL	9 109 358,00	3 031 445,94	33,28%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

De realçar que no ano de 2025, o Plano de Atividades e Orçamento para 2025 ainda não foi aprovado, pelo que a execução orçamental, com as exceções previstas na lei, está a ser executada em regime duodecimal.

Conforme se pode verificar, a execução orçamental da receita no primeiro trimestre de 2025 foi de 33,28%.

As Receitas Correntes tiveram uma execução de 13,51% e as Receitas de Capital uma execução de 23,73%.

A execução na rubrica Receitas Correntes é proveniente maioritariamente da exploração do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava e dos contratos das concessões e dos arrendamentos.

Nas Receitas de Capital, na rubrica Transferências de Capital, verificou-se uma execução de 23,73%, resultante da transferência de verbas ao abrigo do contrato programa celebrado para o co financiamento do projetos PIDDAR do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.

Analisando a execução orçamental da receita, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de:

- Receitas Próprias (FF513) – 3,56%;
- RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 381) – 54,01%;
- Fundo de Coesão Nacional (392) – 1,28%;
- Saldo de Gerência (FF 382, FF 522 e FF 712) – 41,14%.

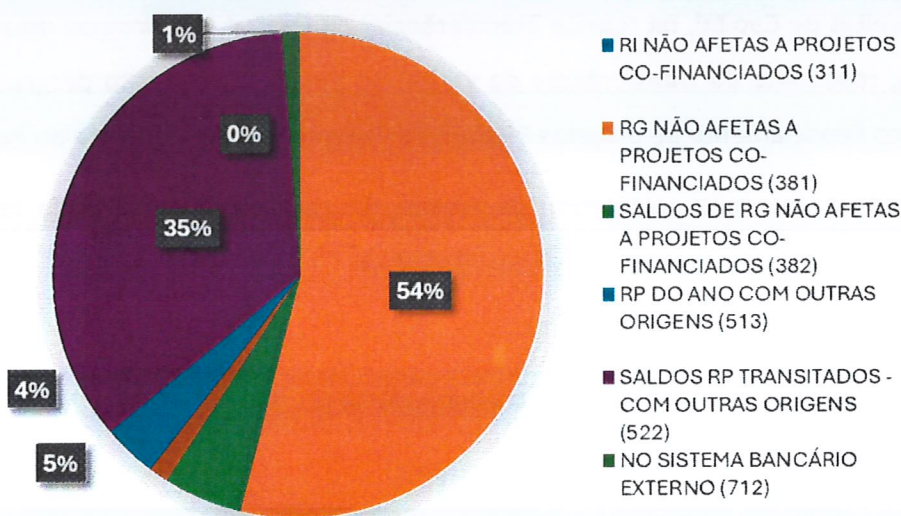
O saldo de gerência encontra-se totalmente integrado.

QUADRO 4 – RESUMO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA- SDPO			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	850 854,00	0,00	0,00%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 754 310,00	1 637 374,39	59,45%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	157 086,00	157 085,49	100,00%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	900,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIAS DE RG ENTRE ORGANISMOS (389)	20 457,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	3 448 779,00	38 934,84	1,13%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	786 934,00	108 013,78	13,73%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 056 275,00	1 056 274,80	100,00%
NO SISTEMA BANCÁRIO EXTERNO (712)	33 763,00	33 762,64	100,00%
TOTAL	9 109 358,00	3 031 445,94	33,28%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DA RECEITA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

QUADRO 5 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA RECEITA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA RECEITA				
RECEITAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º TRIMESTRE		VARIAÇÃO	
	2024	2025	VALOR	%
Receitas Correntes	152 457,53	105 039,00	-47 418,53	-31,1%
Outras Receitas Correntes	100,00	2 974,78	2 874,78	2874,8%
SUBTOTAL	152 557,53	108 013,78	-44 543,75	-29,2%
RECEITAS CAPITAL				
Venda de Bens de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,0%
Transferências de Capital	48 039,39	1 676 309,23	1 628 269,84	3389,4%
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,0%
SUBTOTAL	48 039,39	1 676 309,23	1 628 269,84	3389,4%
Saldo Gerência Anterior	2 635 428,20	1 247 122,93	-1 388 305,27	-52,7%
SUBTOTAL	2 635 428,20	1 247 122,93	-1 388 305,27	-52,7%
TOTAL	2 836 025,12	3 031 445,94	195 420,82	6,9%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que concerne à rubrica das Receitas Correntes, é notório um decréscimo na ordem dos 31%, pois no período homólogo, foram acionadas duas garantias bancárias referentes a contratos de concessão e exploração, em valor superior a 50.000,00 € (cinquenta mil euros), cujo valor impacta a análise comparativa.

Já no que se refere à variação das Receitas de Capital, a variação é muito significativa, na ordem dos 3 389,4%.

A variação verificada na rubrica de transferências de capital, é justificada pela transferência de verbas, no âmbito do projeto “Campo de Golfe da Ponta do Pargo”.

3.2. Execução Orçamental da Despesa

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2025:

QUADRO 6 – RESUMO DA DESPESA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA DESPESA - SDPO			
DESPESAS CORRENTES	ORÇAMENTO CORRIGIDO (ANUAL)	EXECUÇÃO VALOR	%
Despesas com Pessoal	1 281 300,00	158 016,38	12,33%
Aquisição Bens Serviços	429 142,00	31 834,09	7,42%
Juros e Outros Encargos	500,00	30,61	6,12%
Administração Regional	21 857,00	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	57 000,00	3 646,12	6,40%
SUBTOTAL	1 789 799,00	193 527,20	10,81%
DESPESAS CAPITAL			
Aquisição Bens Capital	7 319 559,00	25 344,38	0,35%
SUBTOTAL	7 319 559,00	25 344,38	0,35%
TOTAL	9 109 358,00	218 871,58	2,40%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2025 foi de 2,40%, sendo que as Despesas Correntes têm uma execução de 10,81%, enquanto as Despesas de Capital apresentam uma execução residual, na ordem dos 0,35%.

A rubrica Despesas com Pessoal, registou uma execução de 12,33%, abaixo do expectável para o trimestre em análise, devido ao facto de haver um trabalhador em regime de licença sem vencimento, um em cedência ocasional, um em cedência de interesse público, e vários trabalhadores com certificados de incapacidade temporária.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma execução muito reduzida, na ordem dos 7,42%.

No que concerne às despesas de capital, a execução registada foi irrisória, na ordem dos 0,35%.

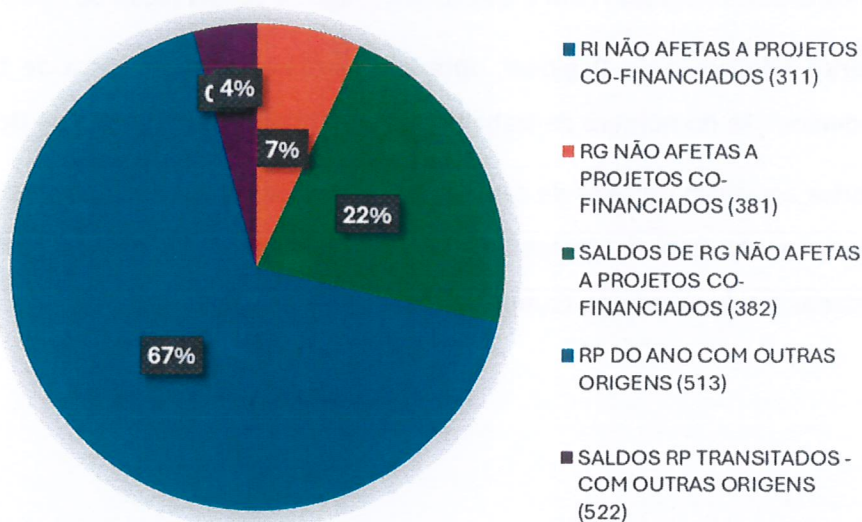
Analisando a execução orçamental da despesa, na perspetiva da fonte de financiamento, verificamos que os valores recebidos resultaram de Receitas Próprias (FF 513) – 67,15%, RG não afetas a projetos cofinanciados (FF 381) – 6,79%, e do Saldo de Gerência (FF 382, FF 522 e FF 712) – 26,06%.

QUADRO 7 – RESUMO DA DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA DESPESA - SDPO			
FONTE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUÇÃO	
		VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	850 854,00	0,00	0,00%
RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (381)	2 754 310,00	14 866,56	0,54%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	157 086,00	47 706,64	30,37%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	900,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIAS DE RG ENTRE ORGANISMOS (389)	20 457,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	3 448 779,00	0,00	0,00%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	786 934,00	146 970,55	18,68%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 056 275,00	9 327,83	0,88%
NO SISTEMA BANCÁRIO EXTERNO (712)	33 763,00	0,00	0,00%
TOTAL	9 109 358,00	218 871,58	2,40%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA EXECUÇÃO DESPESA POR FONTE DE FINANCIAMENTO



Fonte – Unidade de Gestão Financeira

QUADRO 8 – RESUMO DA VARIAÇÃO DA DESPESA – 1.º TRIMESTRE

RESUMO DA DESPESA				
DESPESAS CORRENTES	EXECUÇÃO 1.º TRIMESTRE		VARIAÇÃO	
	2024	2025	VALOR	%
Despesas com Pessoal	156 578,34	158 016,38	1 438,04	0,92%
Aquisição Bens e Serviços	9 579,23	31 834,09	22 254,86	232,32%
Juros e Outros Encargos	0,06	30,61	30,55	50916,67%
Administração Regional	456,00	0,00	-456,00	-100,00%
Outras Despesas Correntes	3 715,50	3 646,12	-69,38	-1,87%
SUBTOTAL	170 329,13	193 527,20	23 198,07	13,62%
DESPESAS CAPITAL				
Aquisição Bens Capital	176 286,56	25 344,38	-150 942,18	-85,62%
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00%
SUBTOTAL	176 286,56	25 344,38	-150 942,18	-85,62%
TOTAL	346 615,69	218 871,58	-127 744,11	-36,85%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que respeita à variação das Despesas Correntes:

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços, teve uma variação significativa de 232,32%, justificada pelas despesas com a eletricidade, água e conservação de bens.

A rubrica Administração Regional, obteve uma diminuição em cerca de 100,00%, explicada pela diminuição do número de trabalhadores ao abrigo do Programa de Ocupação.

A rubrica aquisição de bens de capital, registou uma variação negativa comparativamente a 2024, uma vez que no trimestre em análise, não houve grandes despesas a registar, associadas à empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo.



4. Execução do Plano de Investimentos

Os investimentos apresentaram a evolução financeira abaixo indicada:

QUADRO 9 – INVESTIMENTOS – 1.º TRIMESTRE

Designação	Soma de Orçamento Inicial 2025	Soma de Orçamento Retificado	Soma de Valor Executado	% de Execução
52405	81 595,00 €	46 595,00 €	- €	0,0%
REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS				
DO CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	81 595,00 €	46 595,00 €	- €	0,0%
387	0	- €	- €	0,0%
391	0	- €	- €	0,0%
513	6 595,00 €	6 595,00 €	- €	0,0%
522	75 000,00 €	40 000,00 €	- €	0,0%
52740	900,00 €	900,00 €	- €	0,0%
REABILITAÇÃO DE ZONAS DE LAZER E DESPORTO	900,00 €	900,00 €	- €	0,0%
382	0	- €	- €	0,0%
387	900,00 €	900,00 €	- €	0,0%
388	0	- €	- €	0,0%
392	0	- €	- €	0,0%
522	0	- €	- €	0,0%
52743	11 141 597,00 €	7 219 364,00 €	434 967,82 €	16,5%
CAMPO DE GOLFE DA PONTA DO PARGO	11 141 597,00 €	7 219 364,00 €	434 967,82 €	16,5%
381	2 754 310,00 €	2 754 310,00 €	423 573,47 €	15,4%
382	175 738,00 €	0	0	0,0%
392	6 050 179,00 €	3 448 779,00 €	0	0,0%
522	2 161 370,00 €	1 016 275,00 €	11 394,35 €	1,1%
52744	5 000,00 €	5 000,00 €	- €	0,0%
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PISCINAS DA RIBEIRA BRAVA E				
CENTRO DESPORTIVO DA MADEIRA	5 000,00 €	5 000,00 €	- €	0,0%
486	0	- €	- €	0,0%
513	5 000,00 €	5 000,00 €	- €	0,0%
522	0	- €	- €	0,0%
52745	18 300,00 €	18 300,00 €	1 149,99 €	6,3%
EQUIPAMENTO BÁSICO - SDPO	18 300,00 €	18 300,00 €	1 149,99 €	6,3%
513	18 300,00 €	18 300,00 €	1 149,99 €	6,3%
52746	18 300,00 €	18 300,00 €	- €	0,0%
EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - SDPO	18 300,00 €	18 300,00 €	- €	0,0%
513	18 300,00 €	18 300,00 €	- €	0,0%
52747	6 100,00 €	6 100,00 €	- €	0,0%
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - SDPO	6 100,00 €	6 100,00 €	- €	0,0%
513	6 100,00 €	6 100,00 €	- €	0,0%
53315	5 000,00 €	5 000,00 €	0	0,0%
REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS				
DO LUGAR DE BAIXO	5 000,00 €	5 000,00 €	0	0,0%
513	5 000,00 €	5 000,00 €	0	0,0%
Total Geral	11 276 792,00 €	7 319 559,00 €	436 117,81 €	22,8%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Quanto aos investimentos acima elencados, referimos o seguinte:

Os projetos que tiveram execução foram:

- Campo de Golfe da Ponta do Pargo;

- Reabilitação das Infraestruturas e Equipamentos do Centro Desportivo da Madeira;
- Aquisição de Equipamento Básico para os vários empreendimentos da Ponta do Oeste.

5. Receitas Operacionais

As receitas obtidas no primeiro trimestre de 2025 ascenderam a 490 118€, resultantes em grande parte, pelos Outros Rendimentos.

QUADRO 20 – PRINCIPAIS RECEITAS OPERACIONAIS – 1.º TRIMESTRE

Receitas Operacionais	PAO 2024	Execução 2025	
		Valor	%
Vendas e serviços prestados	155 787 €	185 006 €	119%
Transferências correntes e subsídios à exploração	- €	- €	0%
Imparidades de inventários	- €	- €	0%
Outros rendimentos	662 480 €	305 112 €	46%
Total	818 267 €	490 118 €	60%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Nas Receitas Operacionais é possível verificar uma execução de 60%, no primeiro trimestre de 2025, face ao orçamentado no PAO 2025.

As Vendas e Serviços Prestados representam 119% do PAO para o primeiro trimestre de 2025, muito acima da previsão estimada no PAO, e resulta da exploração dos empreendimentos do Centro Desportivo da Madeira, Piscinas da Ribeira Brava, bem como as receitas advindas das concessões e arrendamentos.

Nos Outros Rendimentos, a execução no valor de 305 112€, decorre da afetação dos diversos contratos programa entre a RAM e a Ponta do Oeste.

6. Gastos operacionais

Os gastos do primeiro trimestre de 2025, ascenderam a 221 594€, apresentando uma execução face ao PAO 2024 de 72%, para o trimestre em análise.



QUADRO 31 – GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais	PAO 2024	Execução 2025	
		Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	72 €	11 €	16%
Fornecimentos e serviços externos	78 108 €	32 348 €	41%
Gastos com o pessoal	218 090 €	185 507 €	85%
Outros gastos	10 000 €	3 728 €	37%
Total	306 271 €	221 594 €	72%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

Em relação à execução, pode-se concluir que:

À exceção do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, todas as outras contas de gastos registaram uma execução acima do expectável para o primeiro trimestre.

6.1. Fornecimento e Serviços Externos

A variação ocorrida na conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 42 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º Trimestre		Variação
		2025	2024	%
6221	Trabalhos especializados	0,00	0,00	0%
6222	Publicidade, comunicação e imagem	403,60	167,21	141%
6226	Conservação e reparação	1 666,50	42,40	3830%
6229	Outros serviços especializados	2 357,78	1 412,55	67%
6231	Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	331,07	948,58	-65%
6233	Material de escritório	101,70	0,00	100%
6239	Outros materiais diversos de consumo	383,36	19,66	1850%
6241	Eletricidade	18 851,27	3 794,18	397%
6242	Combustíveis e lubrificantes	939,04	182,40	415%
6243	Água	4 497,24	2 021,75	122%
6262	Comunicações	608,30	550,13	11%
6263	Seguros	0,00	11,21	-100%
6265	Contencioso e notariado	0,00	0,00	0%
6266	Despesas de representação dos serviços	0,00	0,00	0%

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º Trimestre		Variação
		2025	2024	%
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 902,96	0,00	100%
6269	Outros serviços	304,69	450,77	-32%
	Total	32 347,51	9 600,84	237%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, teve um aumento de 237%, comparativamente ao período homólogo.

Para este acréscimo concorreram todas as rubricas dos Fornecimentos e Serviços Externos, exceto as peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, seguros e outros serviços.

6.2. Gastos com Pessoal

A variação ocorrida na conta “Gastos com o pessoal”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 53 – GASTOS COM PESSOAL

Conta 63	Gastos com o pessoal	1º Trimestre		Variação
		2025	2024	%
631	Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	11 075,70	9 757,01	14%
632	Remunerações do pessoal	140 653,79	130 624,49	8%
635	Encargos sobre remunerações	32 657,56	30 393,93	7%
63511	Encargos com os Órgãos Sociais	2 582,70	2 018,81	28%
63512	Encargos com o restante pessoal	30 074,86	28 125,28	7%
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	954,58	862,30	11%
638	Outros gastos com o pessoal	165,84	158,40	5%
	Total	185 507,47	171 796,13	8%

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

A conta “Gastos com o pessoal”, teve um acréscimo de 8%, comparativamente ao período homólogo.

7. Demonstrações Financeiras

7.1. Demonstração de Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º TRIMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
Impostos e taxas			
Vendas	4,71	2 207,42	7 131,30
Prestações de serviços	185 001,65	164 984,64	670 024,18
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11,30)	(7 346,09)	(14 437,18)
Fornecimentos e serviços externos	(32 347,51)	(9 600,84)	(287 693,58)
Gastos com o pessoal	(185 507,47)	(171 796,13)	(782 456,72)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			1 750 723,22
Outros rendimentos	305 111,84	360 078,87	1 358 946,90
Outros gastos	(3 727,73)	(3 715,56)	(74 279,24)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento	268 524,19	334 812,31	2 627 958,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(518 538,14)	(1 022 446,80)	(4 081 158,33)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(250 013,95)	(687 634,49)	-1 453 199,45
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	(67,69)	(100,82)	(128,60)
Resultado antes de impostos	(250 081,64)	(687 735,31)	-1 453 328,05
Imposto sobre o rendimento			(434,55)
Resultado líquido do período	(250 081,64)	(687 735,31)	(1 453 762,60)

Fonte – Opção Divina

No que concerne aos Rendimentos e Gastos da empresa no primeiro trimestre de 2025, comparativamente com o período homólogo de 2024, temos a observar:

- Nas Prestações de Serviços verificou-se um aumento justificado pleno funcionamento do Centro Desportivo da Madeira, das Piscinas da Ribeira Brava, e pelos contratos de concessão de exploração;
- Os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um aumento que advém da necessidade de alguns trabalhos de manutenção/reparação nos diversos empreendimentos, mas deve-se essencialmente à eletricidade e água.

7.2. Balanço

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	1º TRIMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	155 558 983,18	154 337 591,94	155 646 440,24
Ativos intangíveis			
Total de ativo não corrente	155 558 983,18	154 337 591,94	155 646 440,24
Ativo CORRENTE			
Inventários	125,40	224,77	136,70
Clientes	556 651,53	246 115,39	436 904,62
Estado e outros entes públicos	386 345,11	437 895,42	414 939,96
Outras contas a receber	139 930,23	185 246,06	146 672,02
Caixa e depósitos	2 976 069,47	2 603 951,89	1 406 581,44
Total de ativo corrente	4 059 121,74	3 473 433,53	2 405 234,74
TOTAL DO ATIVO	159 618 104,92	157 811 025,47	158 051 674,98
PATRIMONIO LÍQUIDO			
Património/Capital	108 315 815,00	108 315 815,00	108 315 815,00
Outros instrumentos de capital próprio	66 165 391,48	65 365 676,12	66 165 391,48
Prémios de emissão	0,69	0,69	0,69
Resultados transitados	(115 673 229,53)	(114 219 466,93)	(114 219 466,93)
Outras variações no Património Líquido	28 750 168,46	25 606 115,05	27 331 582,23
Resultado líquido do período	(250 081,64)	(687 735,31)	(1 453 762,60)
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO	87 308 064,46	84 380 404,62	86 139 559,87
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	1 639 429,07	3 390 000,00	1 639 429,07
Financiamentos obtidos	57 266 666,59	57 266 666,59	57 266 666,59
Passivos por impostos diferidos	4 690 299,30	4 429 079,75	4 734 713,42
Total do passivo não corrente	63 596 394,96	65 085 746,34	63 640 809,08
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	417 075,36	71 494,23	
Estado e outros entes públicos	28 038,98	18 109,94	434,55
Outras contas a pagar	8 268 531,16	8 255 270,34	8 270 871,48
Total do passivo corrente	8 713 645,50	8 344 874,51	8 271 306,03
TOTAL DO PASSIVO	72 310 040,46	73 430 620,85	71 912 115,11
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO E PASSIVO	159 618 104,92	157 811 025,47	158 051 674,98
	-	-	-

Fonte – Opção Divina

No balanço a 31 de março de 2025, face a 31 de dezembro de 2024, há a assinalar:

- No Ativo corrente, temos em Acionistas/Sócios/Associados, a injeção de capital, para fazer face aos custos com pessoal;

- Nos fornecedores, o acréscimo verificado é explicado pelas faturas da empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo, que se encontram por pagar, uma vez que o pagamento, está pendente das verbas a transferir pela Secretaria Regional das Finanças, nos termos do contrato – programa celebrado para a empreitada, em causa.

7.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

PONTA DO OESTE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(MÉTODO DIRECTO)

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º TRIMESTRE		31/dez/24
	2025	2024	
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	105 039,00	152 457,53	585 711,93
Pagamentos a fornecedores	-31 834,09	-9 579,23	-331 509,15
Pagamentos ao pessoal	-158 016,38	-156 578,34	-783 927,87
Caixa gerada pelas operações	-84 811,47	-13 700,04	-529 725,09
Pagamento/recebimento do importo sobre o rendimento			-1 271,44
Outros recebimentos/pagamentos	3 334,65	-7 470,94	-50 696,06
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-81 476,82	-21 170,98	-581 692,59
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-25 344,38	-176 286,56	-4 672 483,82
Ativos intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			8 000,00
Subsídios ao investimento	1 676 309,23	48 039,39	3 099 801,05
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	1 650 964,85	-128 247,17	-1 564 682,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			799 715,36
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			0,00
Juros e gastos similares			-128,60
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0,00	0,00	799 586,76
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	1 569 488,03	-149 418,15	-1 346 788,60
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 976 069,47	2 603 951,89	1 406 581,44
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
- Equivalentes a caixa no início do período		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período		0,00	0,00
= Saldo da gerência anterior	1 406 581,44	2 753 370,04	2 753 370,04
De execução orçamental	1 247 122,93	2 635 428,20	2 635 428,20
De operações de tesouraria	159 458,51	117 941,84	117 941,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 976 069,47	2 603 951,89	2 753 370,04
- Equivalentes a caixa no fim do período		0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período		0,00	0,00
= Saldo da gerência seguinte	2 976 069,47	2 603 951,89	1 406 581,44
De execução orçamental	2 812 574,36	2 489 247,03	1 247 122,93
De operações de tesouraria	163 495,11	114 704,86	159 458,51

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

No que concerne à Demonstração de Fluxos de Caixa temos a assinalar uma redução nos recebimentos de clientes e nos pagamentos a fornecedores.

8. Informação Adicional

8.1. Pessoal

A estrutura de pessoal da Ponta do Oeste, S.A. tem a seguinte composição:

- Órgãos Sociais – 1 (um) Presidente, 1 (um) Vogal Executivo e 2 (dois) Vogais Não Executivos;
- Técnico Superior – 11 (onze) trabalhadores, dos quais 2 (dois) são dirigentes ao abrigo de uma comissão de serviço, e 1 (uma) trabalhadora está de licença de sem retribuição, 1 (um) trabalhador está cedido ao abrigo de um contrato de cedência de interesse público e 1 (um) trabalhador está cedido ao abrigo de uma cedência ocasional a uma entidade privada;
- Assistente Técnico – 14 (catorze) trabalhadores, dos quais 6 (seis) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 5 (cinco) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 1 (um) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.
- Assistente Operacional – 17 (dezassete) trabalhador, dos quais 6 (seis) estão a exercer funções noutras entidades, sendo que 1 (um) estão ao abrigo de um acordo de cedência de interesse público e 5 (cinco) ao abrigo de um contrato de cedência a uma entidade privada.

QUADRO 14 – RESUMO DE PESSOAL – 1.º TRIMESTRE

TRABALHADORES ATIVOS	TRABALHADORES INATIVOS	ÓRGÃOS SOCIAIS	TOTAL
27	15	4	46

Fonte – Unidade de Gestão de Recursos Humanos

8.2. Evolução da dívida comercial
QUADRO 15 – EVOLUÇÃO DÍVIDA COMERCIAL

	1ºT 2024	2ºT 2024	3ºT 2024	4ºT 2024	1ºT 2025
Fornecedores C/C (221 - SNC-AP)	71 494,23	645 528,67	570 980,68	0,00	417 075,36
Fornecedores de Investimentos (271 - SNC-AP)	6 736,09	6 441,00	6 441,00	6 441,00	6 441,00
Total	78 230,32	651 969,67	577 421,68	6 441,00	423 516,36

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.3. Evolução do prazo médio dos recebimentos
QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS

PRAZO	1ºT 2024	2ºT 2024	3ºT 2024	4ºT 2024	1ºT 2025
PMP (em dias)	385	456	283	0	1176

Fonte – Unidade de Gestão Financeira

8.4. Evolução do prazo médio de pagamentos
QUADRO 17 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

PRAZO	1ºT 2024	2ºT 2024	3ºT 2024	4ºT 2024	1ºT 2025
PMR (em dias)	0	79	68	0	275

Fonte – Unidade de Gestão Financeira



9. Conclusão

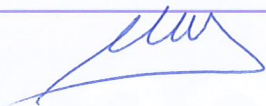
O Conselho de Administração e todos os seus colaboradores continuam empenhados na melhoria dos resultados e na sustentabilidade da Ponta do Oeste, em cumprimento dos objetivos definidos para o ano de 2025.

Paralelamente, existe a procura contínua no financiamento, quer através de financiamento comunitário, quer através dos mecanismos previstos na lei, de modo a diminuir a dependência do acionista e, como tal, aliviar o ORAM.

Funchal, 16 de abril de 2025

A Presidente,

A Vogal,



(Nivalda Gonçalves)



(Fátima Carvalho Correia)

ANEXOS

**RELATÓRIO
TRIMESTRAL
DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1.º TRIMESTRE
2025**



Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

Relatório do Órgão de Fiscalização 1º Trimestre de 2025

Abril de 2025

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro n.º 124 7º | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |
Capital Social €47.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Contabilidade Orçamental	4
2.1. Execução Orçamental da Receita	4
2.2. Execução Orçamental da Despesa	5
3. Conclusões	5
4. Nota Final	7

1. Nota Introdutória

À Secretaria Regional das Finanças,
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas,
Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Inspeção Regional de Finanças

Exmos. Senhores,

O presente relatório é elaborado nos termos da alínea i), do nº 1, do art. 42.º do RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, do constante da alínea e) do nº 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril, e do contrato celebrado entre as Sociedades de Desenvolvimento e a PKF & Associados, SROC, Lda. para o triénio 2023-2026.

Procedemos à análise da situação económico-financeira da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. (doravante “SDPO” ou “Sociedade”), relativa ao primeiro trimestre de 2025, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O nosso trabalho incluiu, entre outros aspetos, o seguinte:

- i) Reuniões com o Conselho de Administração e outros responsáveis, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerámos necessários;
- ii) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Sociedade;
- iii) Verificação da conformidade do relatório de execução orçamental do primeiro trimestre com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e explicação dos principais desvios e variações.

Dada a inexistência de qualquer disposição legal que imponha à Sociedade a obrigatoriedade de preparação de um conjunto completo de demonstrações financeiras reportados a 31 de março de 2025, o nosso trabalho foi desenvolvido com base nos balancetes da contabilidade patrimonial e orçamental disponibilizados e no relatório de execução orçamental preparado pela SDPO com referência ao primeiro trimestre de 2025, incluindo o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de controlo orçamental da despesa e da receita.

Caso tivessem sido preparadas demonstrações financeiras completas com referência àquela data, outras situações poderiam manifestar-se passíveis de relato no presente relatório. No entanto, nos pontos seguintes, levamos ao conhecimento de V. Exas., as conclusões e recomendações que consideramos relevantes, face às situações identificadas no decurso do nosso trabalho.

2. Contabilidade Orçamental

2.1. Execução Orçamental da Receita

Relativamente ao orçamento da receita, as taxas de execução a 31 de março de 2025 são as seguintes:

Designação	2025			2024		
	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução
RECEITAS CORRENTES	799 391	108 014	13,5%	1 017 612	152 534	15,0%
Venda de bens e serviços correntes	748 734	105 039	14,0%	966 955	152 434	15,8%
Outras receitas correntes	50 657	2 975	5,9%	50 657	100	0,2%
RECEITAS DE CAPITAL	7 062 843	1 676 309	23,7%	4 005 347	48 039	1,2%
Venda de bens de investimento	8 000	0	0,0%	0	0	0,0%
Transferências de capital	6 203 989	1 676 309	27,0%	3 502 615	48 039	1,4%
Ativos financeiros	850 854	0	0,0%	502 732	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS	1 247 124	1 247 123	100,0%	5 843 216	2 635 428	45,1%
Saldo da gerência anterior	1 247 124	1 247 123	100,0%	5 843 216	2 635 428	45,1%
TOTAL	9 109 358	3 031 446	33,3%	10 866 175	2 836 001	26,1%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Trimestre.

No que respeita ao orçamento da receita, a taxa de execução verificada em 31 de março de 2025 ascende a 33,3%, que se traduz em 3.031.446 euros em termos absolutos, aumentando cerca de 195.445 euros face ao registado em período homólogo. O grau de execução justifica-se, essencialmente, nos pontos seguintes:

- ✓ As receitas provenientes de “transferências de capital”, ascenderam no trimestre em análise a 1.676.309 euros, decorrente da transferência de verbas ao abrigo dos contratos de programa para o projeto Campo de Golfe da Ponta do Pargo.
- ✓ O “saldo da gerência anterior” encontra-se totalmente integrado, sendo este inferior em cerca de 1.388.305 euros, comparativamente ao registado em igual trimestre do ano anterior.
- ✓ O total das receitas correntes registou uma diminuição de cerca de 44.520 euros, devido ao acionamento de duas garantias bancárias no ano anterior, relativas a contratos de concessão e exploração, com um valor global superior a 50.000 euros.

2.2. Execução Orçamental da Despesa

Relativamente ao orçamento da despesa, as taxas de execução a 31 de março de 2025 são as seguintes:

Designação	2025			2024		
	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução
DESPESAS CORRENTES	1 789 799	193 527	10,8%	2 099 829	170 468	8,1%
Despesas com pessoal	1 281 300	158 016	12,3%	1 119 607	156 578	14,0%
Aquisição de bens e serviços	429 142	31 834	7,4%	787 465	9 718	1,2%
Juros e outros encargos	500	31	6,1%	500	0	0,0%
Transferências correntes	21 857	0	0,0%	27 257	456	1,7%
Outras despesas correntes	57 000	3 646	6,4%	165 000	3 716	2,3%
DESPESAS DE CAPITAL	7 319 559	25 344	0,3%	8 766 346	176 287	2,0%
Aquisição de bens de capital	7 319 559	25 344	0,3%	8 766 346	176 287	2,0%
TOTAL	9 109 358	218 872	2,4%	10 866 175	346 754	3,2%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Trimestre.

Conforme ilustra o quadro acima, a execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2025 situa-se nos 2,4%, apresentado um total de despesa paga pela Sociedade de 218.872 euros.

Verifica-se uma diminuição de cerca de 127.883 euros face à realizada no período homólogo, devido a esse feito, gostaríamos de evidenciar as seguintes situações que de certa forma justificam o grau de execução registado no orçamento da despesa:

- ✓ A rubrica “*Aquisição de Bens de Capital*” registou uma variação negativa de cerca de 151.000 euros, justificada pela diminuição das despesas associadas à empreitada do Campo de Golfe da Ponta do Pargo, em comparação com o ano transato.
- ✓ A execução orçamental da rubrica “*aquisição de bens e serviços*” apresentou um aumento de cerca de 22.000 euros, decorrente do acréscimo das despesas com eletricidade, água, e conservação de bens.

3. Conclusões

No decurso do nosso trabalho, identificámos algumas limitações relacionadas com o sistema informático, designadamente, no que toca a erros de parametrização do *software*, dos quais resultam determinadas incongruências nos mapas de controlo orçamental da Receita e da Despesa, comprometendo, por esta via, a qualidade do reporte da informação financeira da Sociedade. Não obstante, não foram identificadas distorções materialmente relevantes a reportar, relativamente ao Relatório de execução orçamental do primeiro trimestre de 2025.

Salientamos que se encontra em fase de conclusão um processo de Inventariação e Reconciliação Físico-Contabilística, Avaliação de Bens Móveis e Avaliação do Património Imóvel de Domínio Privado e Domínio

Público, estimando-se que os resultados deste procedimento venham a ser repercutidos contabilisticamente no processo de fusão das sociedades.

Não obstante, esta informação não origina nesta fase uma alteração na nossa opinião com reservas incluída na Certificação Legal de Contas relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 desta sociedade, que abaixo reproduzimos:

“No decurso do trabalho por nós realizado, verificámos que a rubrica de Ativos Fixos Tangíveis inclui cerca de 155.646 milhares de euros relativos a terrenos e edifícios, relativamente aos quais não conseguimos concluir de forma inequívoca sobre eventuais situações de perdas por imparidade.

Em resultado deste facto, não estamos habilitados a emitir opinião sobre a rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis” evidenciada no Balanço e sobre o saldo de “Gastos de Depreciação e de Amortização” evidenciada na Demonstração dos Resultados por Naturezas com referência a 31 de dezembro de 2024.

De salientar que se encontra em fase de conclusão um processo de Inventariação e Reconciliação Físico-Contabilística, Avaliação de Bens Móveis e Avaliação do Património Imóvel de Domínio Privado e Domínio Público, estimando-se que os resultados deste procedimento venham a ser repercutidos contabilisticamente no processo de fusão das sociedades”.

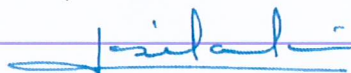
Conforme consta no próprio Relatório Trimestral de Execução Orçamental, este foi elaborado com base no Plano de Atividades e Orçamento para 2024, uma vez que, em 2025, tem vigorado, até à data, o regime transitório de execução orçamental, nos termos do artigo 58.º da Lei de Enquadramento Orçamental. A execução das receitas e despesas encontra-se, assim, condicionada pela aplicação do regime duodecimal.

4. Nota Final

De acordo com a nossa prática habitual, que tem em vista maximizar sempre a utilidade da nossa colaboração, ficamos ao inteiro dispor, para prestarmos os esclarecimentos adicionais que eventualmente, considerem úteis e necessários.

Cumpre-nos, finalmente, salientar e agradecer a cooperação que temos recebido por parte do Conselho de Administração e dos diversos colaboradores das Sociedades de Desenvolvimento com que contactámos, bem como o interesse na apreciação das observações e recomendações por nós efetuadas.

Lisboa, 30 de abril de 2025

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "José de Sousa Santos", written over a horizontal purple line.

PKF & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

José de Sousa Santos (ROC n.º 804 | CMVM n.º 20160434)

10. ANEXOS

**RELATÓRIO
TRIMESTRAL
DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL**
1.º TRIMESTRE
2025